



## Caracterização de produtores agroecológicos do município de Ouricuri – Sertão Pernambucano

Claudiana Maria da Silva<sup>1</sup>, Farnezio de Castro Rodrigues<sup>2</sup>, Paula Vanessa Alves Delmondes<sup>1</sup>, Aroldo Gomes Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsistas Pibic Jr do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *campus* Ouricuri, e-mail: claudianaouricuri@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental - ITEP. e-mail:farnezio.castro@ifsertao-pe.edu.br

<sup>3</sup>Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *campus* Ouricuri. e-mail: aroldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

**Resumo:** Atualmente é crescente a demanda por produtos agroecológicos, visto que, estes atendem as exigências dos consumidores, pois privilegia a qualidade de vida e preservação ambiental. Geralmente esta modalidade é praticada por agricultores familiares devido à mesma exigir uma maior necessidade de mão-de-obra. A venda dos produtos agroecológicos aparece como um dos grandes gargalos da cadeia produtiva e pode ser considerado como fator limitante para a agricultura familiar. Este trabalho tem como objetivo caracterizar os agroecológicos do município de Ouricuri-PE, utilizando questionários com perguntas, sendo estes submetidos aos entrevistados, visando com isso, gerar dados que busquem um melhor mapeamento da agricultura agroecológica deste Município. Os resultados preliminares obtidos neste trabalho demonstram que 66,66% dos produtores são do sexo masculino possuindo idade entre 29-38 anos, estes produtores possuem uma renda família média de 1 salário mínimo e possuem apoio de alguns órgãos na prestação de assistência técnica. Estes resultados encontrados possibilitam traçar um perfil destes produtores, os quais serão de grande valia nas estratégias de expansão da agroecologia no município de Ouricuri.

**Palavras-chave:** comercialização, estudo de mercado, valor nutritivo

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os sistemas de produção, que há cerca de vinte anos eram designados pelo termo “alternativos”, compreendidos como aqueles que não utilizam agrotóxicos nem adubos químicos, apresentam numerosas diferenciações que dão origem a várias denominações, quais sejam: orgânica, biológica, biodinâmica, permacultura ou agroecológica (Dulley, 2003).

Entre os produtos agrícolas comercializados no município de Ouricuri, destacam-se os de origem agroecológica, que segundo Altieri (1989) define a mesma como uma ciência que resgata o conhecimento agrícola tradicional desprezado pela agricultura moderna, e procura fazer sua sistematização e validação de forma que este possa ser replicado em novas bases (científicas).

De acordo com Dulley et al. (2000), pesquisas de mercado comprovam a tendência para o aumento da produção e consumo de produtos agroecológicos. Nos últimos anos tem sido identificada a tendência crescente para o mercado de produtos que não utilizam agrotóxicos em seu cultivo. Esses alimentos ganham a preferência de consumidores preocupados com o equilíbrio ecológico e uma alimentação saudável.

Outro fator relevante é os problemas enfrentados pelos pequenos e médios produtores rurais com a comercialização dos seus produtos. Segundo Souza et al. (1998), o produtor deve estar informado sobre os vários níveis de comercialização, relacionados às condições de mercado, preços, tendências, qualidade, classificação e padronização de seu produto. Desta forma, pode-se minimizar o risco de ter os seus produtos com preços abaixo do esperado no mercado ou até mesmo ter a perda total da produção.

Segundo Saabor e Rojo (2001), para atender as exigências do mercado, é necessário traçar o perfil dos produtores e consumidores, assim, tornando o setor agrícola mais competitivo. O Brasil é representado por mais de 170 milhões de habitantes, o que faz com que o país possua um dos maiores



mercados consumidores do mundo. Para Sato et al. (2006), determinados aspectos sociais, como idade, composição familiar, influenciam o comportamento do consumidor, e aspectos econômicos, como ocupação, renda familiar, bairro em que reside, influenciam o estilo de vida, determinando padrões de consumo. Essas informações podem ser adquiridas por meio de pesquisa com vistas a caracterizar e identificar o consumidor, por meio de questionários sobre gênero, faixa etária, renda familiar, escolaridade, lista de itens adquiridos, frequência de compra, número de membros na família, motivo de compra, consumo de produtos processados (Castelo Branco et al., 2006). A partir do momento em que se obtêm essas informações, pode-se direcionar a estratégia a ser tomada por produtores agrícolas e empresas do ramo de alimentos a fim de otimizar a qualidade de seus produtos aumentando com isto as vendas (Andreuccetti et al., 2005). Segundo Saabor e Rojo (2001), para atender as exigências do mercado, é necessário traçar o perfil do consumidor/ produtor e, assim, tornar o setor agrícola mais competitivo. O Brasil é representado por mais de 170 milhões de habitantes, o que faz com que o país possua um dos maiores mercados consumidores do mundo.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apoiar os produtores na identificação dos principais problemas encontrados na produção de agroecológicos, além de gerar informações relevantes para os consumidores.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido na cidade de Ouricuri-PE nas localidades rurais Chapada do Tamboril e Fazenda do Tamboril, este Município está localizado na região do Araripe, mesorregião Sertão e na Microrregião de Araripina no Estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com Araripina, Trindade e Ipubi, ao sul com Santa Cruz e Santa Filomena, a leste com Parnamirim e Bodocó, e a oeste com Estado do Piauí. A área municipal ocupa 2373,9 km<sup>2</sup> e representa 2,25 % do Estado de Pernambuco. A sede do município tem uma altitude aproximada de 451 metros e coordenadas geográficas de 07 Graus 52 min. 57 seg de latitude sul e 40 Graus 04 min. 54 seg de longitude oeste, distando 620,6 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232/316 (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2005).

O trabalho foi desenvolvido no período de maio/2011 a julho/2011, onde os produtores agroecológicos do município de Ouricuri foram entrevistados, utilizando-se de questionários submetidos aos entrevistados. Foram selecionados nove agricultores familiares e as entrevistas foram realizadas de forma individual, em horários preestabelecidos, de manhã e à tarde. O questionário foi composto de 14 questões entre abertas e fechadas. As questões voltadas aos produtores abordaram os seguintes tópicos: gênero; faixa etária; mais de uma fonte de renda; tempo de cultivo agroecológico; preço recebido pelo produto; considera o preço justo; resultados econômicos com a produção; prestação de assistência técnica; satisfação com a agroecologia; forma de comercialização do produto e a sua produção aumentou com a adoção da agroecologia.

As análises dos resultados foram realizadas por meio de estatística descritiva, utilizando-se os recursos do *software* SAEG (2007), cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global das variações dos valores, de modo organizar e descrever os dados em torno da proporção da amostra.

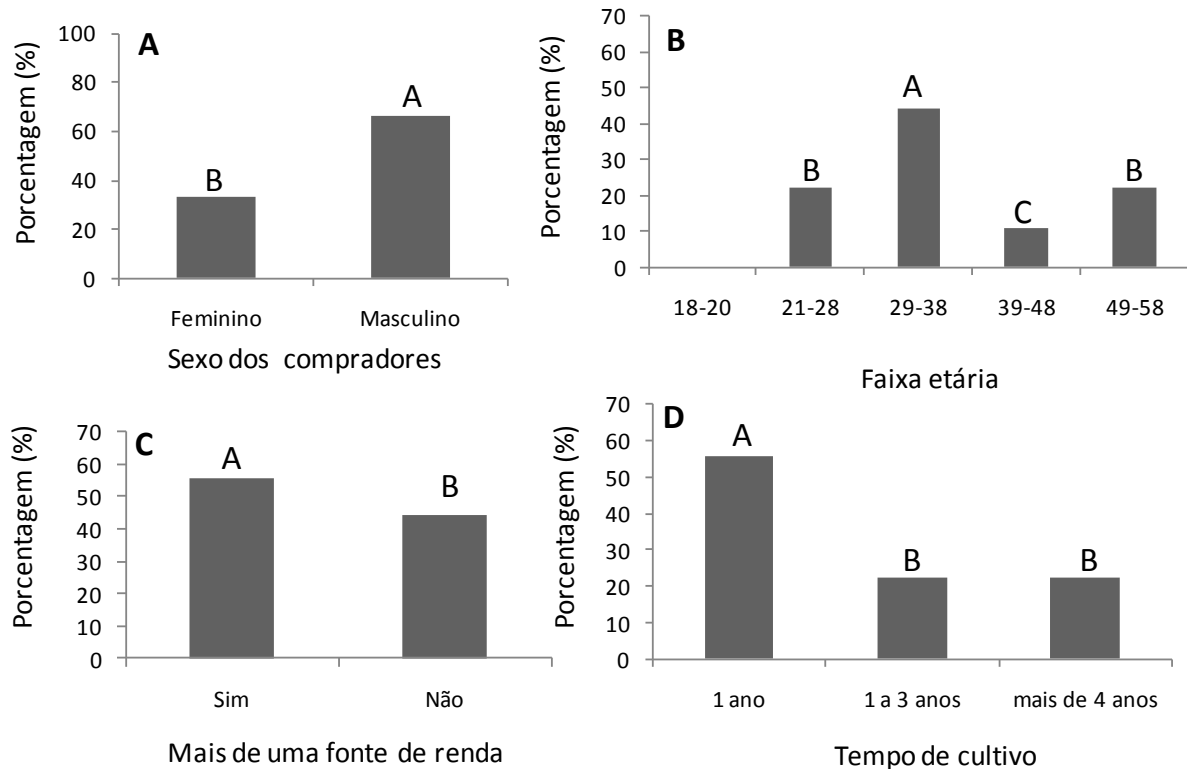
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados revelam que em todos os casos as amostras utilizadas para estimar a proporção dos produtores foram representativas de uma população infinita destes. Neste caso, os resultados permitem a extrapolação do comportamento dos produtores para toda a região.

Os resultados da figura 1A demonstram que a maioria dos produtores entrevistados era do sexo masculino (66,66%), enquanto que os produtores do sexo feminino respondiam por apenas 33,33% do total dos entrevistados. Estes resultados revelam que o homem ainda é o responsável pela fonte de renda familiar. Para Sato et al. (2006), determinados aspectos sociais, como idade e



composição familiar influenciam o comportamento dos produtores, e aspectos econômicos, como renda familiar influencia no estilo de vida.

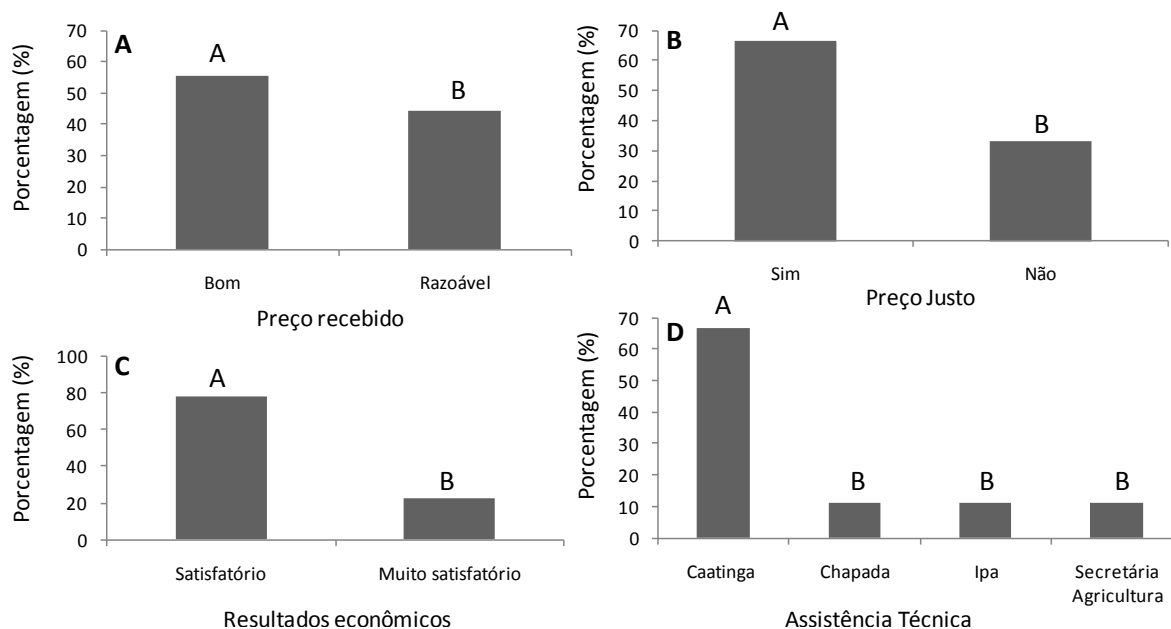


**Figura 1:** Gênero (A); Faixa etária (B); Mais de uma fonte de Renda Familiar (C) e Tempo de cultivo (D) dos produtores agroecológicos do município de Ouricuri-PE.

Com relação à faixa etária (Figura 1B) foi possível verificar que a maioria dos indivíduos presentes no campo pertencia à faixa etária situada entre 29-38 anos (44,44%), os entrevistados da faixa etária entre 21-29 e 49-58 anos apresentaram um índice de 22,22% enquanto que os entrevistados da faixa etária entre 39-48 anos representaram 11,11% do total. Não foi verificado no campo indivíduos da faixa etária de 18-20 anos (0%). Os resultados apresentados na figura 1C demonstram que 55,55% dos agricultores agroecológicos possuem outra fonte de renda, enquanto que 44,44% vivem exclusivamente dos recursos gerados pelos produtos agroecológicos.

No que se refere ao tempo de cultivo de produtos agroecológicos (Figura 1D), 55,55% dos entrevistados cultivam produtos agroecológicos a apenas um ano, os produtores de 1 a 3 anos e mais de quatro anos de cultivo respondem por 22,22%, respectivamente. Este fato revela que o cultivo de produtos agroecológicos no município de Ouricuri é recente e com tendência ao crescimento, visto que, 100% dos entrevistados relatam estarem satisfeitos com a agroecologia e que a sua produtividade aumentou com o emprego destas técnicas (dados não apresentados).

Os produtores agroecológicos do município de Ouricuri consideraram bons (55,55%) os preços recebidos pelos seus produtos, enquanto que 44,44% destes produtores consideraram os preços recebidos apenas razoáveis (figura 2A), apesar deste fato, 100% destes produtores estão satisfeitos com a forma de comercialização dos seus produtos.



**Figura 2:** Preço recebido (A); Preço justo (B); Resultados econômicos (C) e Assistência Técnica (D) dos produtores agroecológicos do município de Ouricuri-PE.

A figura 2B revela que 66,66% dos produtores consideram que recebem um preço justo pelo seu produto, enquanto que 33,33% acham que deveriam receber mais por estes. Os dados da figura 2C relatam que 77,77% dos produtores consideram satisfatórios os resultados econômicos obtidos pelos seus produtos, enquanto que 22,22% consideram como muito satisfatório os seus resultados. Com relação à assistência técnica (figura 2D) 66,66% destes produtores são atendidos pela ONG Caatinga, enquanto que a ONG Chapada, o IPA e a Secretária da agricultura do município respondem por 11,11% desta assistência técnica, respectivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste experimento demonstram que a maioria dos entrevistados nesta pesquisa possui baixa renda familiar, com faixa etária de 29 a 38 anos. Estes produtores estão há pouco tempo utilizando técnicas agroecológicas, entretanto, estes consideram que a sua produtividade aumentou com a sua adoção, além da maioria destes considerarem satisfatório o resultado financeiro obtido. Os produtores relatam ainda que com relação à prestação de assistência técnica a ONG Caatinga (66,66%) é a instituição que procura solucionar os problemas enfrentados por eles.

#### REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989, 237p.
- ANDREUCCETTI, C., FERREIRA, M.D., TAVARES, M. Perfil dos compradores de tomate de mesa em supermercados da região de Campinas. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.23, n.1, p.148-151, 2005.
- CASTELO BRANCO, M., NOGUEIRA, J.M., SANTOS, R.C. Perfil dos consumidores de hortaliças da cidade de Santo Antonio do Descoberto-GO. **Horticultura Brasileira**, v.24, p.368-372, 2006.



- DULLEY, R. D.; SOUZA, M. C. M. De.; NOVOA, A. **Passado, ações presentes e perspectivas da Associação de Agricultura Orgânica (AAO)**. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.30, n.11, p. 16-23, 2000.
- DULLEY, D. R. Agricultura orgânica, biodinâmica, natural, agroecológica ou agroecologia. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.33, n.10, p. 96-99, 2003.
- MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por água subterrânea: Estado de Pernambuco – Diagnóstico do Município de Ouricuri**, 2005, 32 p.
- SAABOR, A., ROJO, F. O que pensa o consumidor. *Revista SuperHíper*, São Paulo, p.158-168, 2001.
- SAEG. **Sistemas para Análises Estatísticas**. Versão 9.1, Viçosa: Fundação Arthur Bernardes – UFV, 2007.
- SATO, S.G., MARTINS, A.V., BUENO, C.R.F. Análise exploratória do perfil do consumidor de minimamente processados na cidade de São Paulo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL – III SEMINÁRIO DA ABARsul*, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR – PR, 19p.
- SOUZA, R.A.M., SILVA, R.O.P., MANDELLI, C.S., TASCO, A.M.P. Comercialização Hortícola: Análise de alguns setores do mercado varejista de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.28, n.10, p.33-36, 1998.